

## ● MUNICÍPIOS

FUNÇHAL E PORTO  
OS UNICOS A AUM

A receita total dos municípios da Região baixou 24,1 milhões de euros face a 2018. A dívida desceu 4,7 milhões

cados (OCC), é elaborado. Pelo oitavo ano consecutivo a dívida total das autarquias madeirenses desceu, este ano em 5,9%, tendo representado 1,9% do passivo exigível a nível nacional. O cada vez maior rigor financeiro adoptado pelos executivos camarários vai ser, com certeza, sublinhado na campanha eleitoral do próximo ano, pelo menos pelos que apresentam uma situação financeira digna de registo. Em 2011 as câmaras da Região acumulavam um passivo total de 287,8 milhões de euros, o mais alto desde que o Anuário Financeiros dos Municípios Portugueses começou a analisar as contas das autarquias, em 2003.

Apesar da boa performance global, apenas o Funchal e o Porto Santo destoam do quadro de descidas consideráveis do passivo dos municípios, em 2019.

Ao contrário do que aconteceu em 2018, onde a câmara da capital foi uma das que, a nível nacional, mais reduziu a sua dívida, no ano passado, a CMF aumentou o montante da dívida em 3,7 milhões de euros (+10,8%), contabilizando, no total, 38,1 milhões de euros. Já o Porto Santo registou um aumento de 66,9% face a 2018, apresentando, agora, um passivo de 3 milhões de euros.

De acordo com o AFMP - 2019, que é hoje apresentado e a que o DIÁRIO teve acesso, na análise efectuada aos 11 municípios da Madeira, é de relevar os seguintes concelhos



● município da Ponta do Sol foi novamente o mais bem classificado da Região.

com maior montante de descida de passivo: Santa Cruz, - 3,7 milhões de euros (-22%); Câmara de Lobos, -1,7 milhões (-22,9%); Machico, - 2,1 milhões (-40,1%) e Santana, - 0,7 milhões (-74%).

No ranking global elaborado pela equipa de investigadores liderada por Maria José Fernandes, do Instituto Politécnico do Cávado e Ave, Ponta do Sol surge em primeiro lugar, seguida de Santana e da Calheta, que são todos municípios de peque-

na dimensão, com menos de 20 mil habitantes. Tiveram o melhor desempenho financeiro em 2019. O Funchal sai da lista.

Santana surge na 2.ª posição a nível nacional de municípios com o menor passivo por habitante (35,2 euros por pessoa). Em quinto lugar surge a Ponta do Sol.

No ranking global do AFMP, em que surgem os municípios com melhor eficiência financeira, apenas aparecem dois de pequena dimen-

são pertencentes à Região: Ponta do Sol, em 4.º lugar e Santana, em 9.º. O concelho presidido pela socialista Célia Pessegueiro deixou de liderar a tabela e o chefiado pelo centrista Dinarte Fernandes subiu 20 lugares face a 2018. Bons indicadores, sem dívida.

Juntamente com a Calheta, que aparece no 28.º lugar do ranking de pequenos municípios, são apenas estas as três autarquias da RAM que constam na lista dos 100 melhores classificados globalmente, a nível nacional.

#### Ponta do Sol e Santana

No ranking nacional dos municípios com maior passivo exigível, o Funchal, que tem 104.024 habitantes, surge em 19.º lugar da tabela que agrupa as 50 câmaras mais endividadadas do País, com 38,1 milhões de euros, registados em 31 de Dezembro de 2019. Lisboa lidera a tabela com 381 milhões de euros de dívida. Em 2018 a CMF estava numa posição mais confortável, a 26.ª, com 34,4 milhões de euros de passivo. Aliás em 2019 deu-se a inversão das descidas consecutivas registadas desde 2013. O Funchal surge em 6.º lugar, a nível nacional, dos municípios que mais dívida aumentou. E o

ROBERTO FERREIRA  
rferreira@dnoticias.pt

Ano após ano os municípios da Madeira continuam a diminuir o seu passivo. Se em 2018 as 11 câmaras existentes contabilizavam uma dívida total de 78,7 milhões de euros, menos 30 milhões do que a registada em 2017, no ano passado, as autarquias fizeram baixar o passivo num montante bem mais modesto: 4,7 milhões, situando-se, agora, a dívida global em 74 milhões de euros. Trata-se do melhor resultado de sempre alcançado, desde que o Anuário Financeiro dos Municípios Portugueses (AFMP), uma edição da Ordem dos Contabilistas Certifi-

189.3  
milhões de euros

Receita total  
dos 11 municípios  
da Região

#### Impostos

IMI – 29,3 ME  
IMT – 12,2 ME  
IUC – 6 ME  
Derrama – 2,2 ME

#### Melhores concelhos de 2019

Ponta do Sol  
Santana  
Calheta

# O SANTO FORAM TENTAR A DÍVIDA

primeiro 'grande município' a figurar na lista encabeçada por Maфра. O Porto Santo está em 17.º.

Dos 11 municípios madeirenses o Funchal é, naturalmente, o que detém a dívida mais elevada, seguido de Santa Cruz, Câmara de Lobos, Ribeira Brava e Calheta (ver quadro).

Santana é, por seu lado, o 6.º concelho a nível nacional com o menor passivo exigível. Devia apenas, no final de 2019, 236.511 euros. Ponta do Sol surge logo a seguir, em 7.º, com um passivo de 354.321 euros, menos 19 mil do que o registado no ano anterior. Já o Porto Moniz figura na 39.ª posição, com um calote de 1,8 milhões de euros.

O passivo global das 308 câmaras do país é de 4 mil milhões de euros. Do universo total, 255 baixaram o passivo exigível, figurando Santana como o segundo município que mais dívida reduziu.

## Independência financeira

No que respeita aos municípios das regiões autónomas a independência financeira tem-se apresentado com valores relativamente baixos, predominantemente nos municípios de pequena dimensão, revela o Anuário. No período entre 2010 e 2019, nos Açores a média deste indicador foi de 21,3% e na Madeira de 31,4%, devido ao excessivo peso das transferências no total da receita arrecada,

que representaram, respectivamente, em média, 65,6% e 56,7%. Contudo, refere o documento, neste período, observou-se, em geral, um crescimento do índice de independência financeira nos municípios das regiões, mais acentuado nos Açores (+8,5 pp) do que na Madeira (+5,3pp) atingindo em 2019, respectivamente, os valores de 26,1% e de 37,8%. Tal reforço apareceu associado, em ambas as regiões, à redução do peso das transferências (-6,0% nos Açores e -8,1% na Madeira). O peso dos passivos financeiros foi muito variável em ambas as regiões durante este período de dez anos, sendo que o balanço final foi de diminuição desse peso nos Açores (-2,5pp) e aumento de importância na Madeira (+2,8pp).

Na Madeira o líder do ranking de independência financeira, em 2019, foi o Funchal (69,9%) face à descida deste indicador do município do Porto Santo (-24,2%). Santa Cruz surge em segundo lugar, com 68%, seguido do Porto Santo, com 42,7%. A independência financeira tem-se apresentado com valores relativamente baixos, predominantemente nos municípios de pequena dimensão (sete na Madeira). Santana é a câmara com menos independência financeira. Apenas 16,3%.

## Menos receita

A receita cobrada dos municípios da

Madeira baixou 24,1 milhões de euros (-11,3%) invertendo a tendência de crescimento assinalada em 2017 (+24,4 milhões de euros, +15,6%) e 2018 (+32,8 milhões de euros, +15,6%), após descidas consecutivas verificadas entre 2013 e 2016. O montante de 189,3 milhões de euros, colectado em 2019 pela totalidade dos municípios madeirenses, pouco ultrapassa a receita auferida em 2010 e é inferior à arrecadada em 2013. A diferença do total da receita auferida no intervalo destes dez anos, foi de +7,1 milhões de euros a favor do ano 2019, apresentando-se como principal razão o acréscimo das transferências correntes e dos impostos directos.

Quatro dos onze municípios contribuíram decisivamente para a descida global da receita da Região: Funchal com -15,3 milhões de euros (-14,9%), correspondendo à diferença entre o valor de 2018, 102,4 milhões de euros e o deste ano, 87,1 milhões de euros; Santa Cruz com -11,6 milhões de euros (-34,6%); Ribeira Brava com -1,2 milhões de euros (-11,6%) e São Vicente com -0,6 milhões de euros (-9%).

Regista-se também que a receita de dois dos onze municípios da Madeira cresceu mais que 10%: a de Câmara de Lobos, com +2,5 milhões de euros (+16,5%) e a de Porto Santo, com +0,7 milhões de eu-

ros (+14,2%). Da análise às contas o AFMP constatou que estes aumentos se deveram, essencialmente, no caso de Câmara de Lobos ao aumento dos impostos indirectos e transferências de capital e, no caso de Porto Santo, ao acréscimo de empréstimos bancários.

## Impostos

O montante de IMI, em ambas as regiões autónomas, cresceu continuamente entre 2010 e 2015, diminuindo pela primeira vez em 2016. Em 2017, aumentou nos Açores +1,7% (+0,3 milhões de euros) continuando a baixar na Madeira -5,5% (-1,6 milhões de euros). Em 2018, os valores de cobrança de IMI nas duas regiões autónomas cresceram a taxas superiores às apresentadas nos anos anteriores; nos Açores +5,1% (+1,0 milhões de euros) e na Madeira +5,2% (+1,5 milhões de euros). Em 2019, os valores de cobrança de IMI nas duas regiões continuaram a crescer mantendo a tendência ascendente desta receita; nos Açores +1,8% (+0,4 milhões de euros) ao totalizar 21,5 milhões de euros, e na Madeira +1,3% (+0,4 milhões de euros) ao registar-se um total de 29,3 milhões de euros.

O Funchal lidera a tabela regional com uma receita de 16,3 milhões de euros (+151 mil euros do que em 2018).

Funchal, Santa Cruz, Porto Santo

e Machico apresentaram um montante de colecta de IMI cujo peso na receita total ultrapassou as médias nacional e regional, com os rácios, respectivamente, de 18,7%, 21,1%, 23,1% e 16,8%. Porto Moniz foi o município da Madeira que apresentou uma receita de IMI com menor peso na respectiva receita total (4,3%). Pode-se também sublinhar que cinco municípios dos onze, apresentaram, ainda que em alguns casos apenas ligeiro, aumento de colecta de IMI, sendo de relevar o acréscimo apresentado pelo município de Câmara de Lobos (+21,9%, +0,417 milhões de euros).

Na Madeira constata-se que, depois de um acréscimo da colecta de IMT em 2017, de +45,2% (+4,7 milhões de euros), em 2018 o montante arrecadado de IMT voltou a diminuir em -6,4% (-1,5 milhões de euros), ao registar-se a colecta global de 13,6 milhões de euros. Esta tendência descendente do IMT, manteve-se nesta região considerando a totalidade da colecta dos municípios madeirenses em 2019. Efectivamente, neste ano económico, esta receita fiscal baixou na globalidade 10,2% (-1,4 milhões de euros) ao totalizar 12,2 milhões de euros.

O Funchal foi o município com mais receita cobrada: 8,1 milhões de euros, tendo subido ligeiramente face ao ano anterior (8 milhões, em 2018).

O valor da Derrama, depois de um crescimento em ambas as Regiões em 2017, em 2018, continuou a evoluir positivamente nos Açores (+17,4%, +0,4 milhões de euros), decrescendo na Madeira (-9,7% e -3 milhões de euros). Em 2019 manteve a tendência apresentada no ano anterior com um crescimento de -3,7% nos Açores e um decréscimo de -21,4% na Madeira, totalizando respectivamente 2,8 milhões de euros e 2,2 milhões de euros.

A receita do IUC apresentou a mesma tendência de crescimento na Madeira (+3,5%, +0,2 milhões de euros, estando abaixo da média do crescimento da receita homóloga no conjunto dos municípios a nível nacional. O valor total desta receita em 2019, foi de 6 milhões de euros.

## PASSIVO EXIGÍVEL DOS MUNICÍPIOS DA R.A. DA MADEIRA, ORDENADOS PELO VALOR DE 2019

### MANDATO 2014-2017

### MANDATO 2018-2021

	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Funchal	84.062.934	74.500.835	62.393.502	53.586.655	34.429.016	38.150.540
Santa Cruz	32.644.825	27.115.677	22.269.265	18.995.054	16.962.952	13.235.626
Câmara de Lobos	12.103.236	10.252.107	8.730.049	7.811.320	7.291.159	5.620.186
Ribeira Brava	10.946.457	7.933.335	5.841.344	4.523.896	3.705.108	3.180.016
Calheta (R. A. M.)	9.292.636	7.511.725	4.806.985	4.101.462	3.702.382	3.177.317
Machico	16.979.702	12.778.355	9.829.942	7.383.645	5.139.607	3.080.652
Porto Santo	4.485.405	2.303.000	2.510.796	2.813.534	1.779.761	2.970.467
São Vicente	7.525.921	6.196.035	5.622.169	4.919.725	2.369.860	2.213.709
Porto Moniz	3.789.696	3.215.513	2.797.037	2.498.913	2.011.939	1.793.265
Ponta do Sol	1.687.565	975.540	920.619	695.499	373.285	354.321
Santana	4.519.386	4.102.385	3.106.712	1.265.018	908.763	236.511
<b>Total Madeira</b>	<b>188.037.763</b>	<b>156.884.508</b>	<b>128.828.421</b>	<b>108.594.720</b>	<b>78.673.831</b>	<b>74.012.609</b>